

## ELEMENTOS DA CRÍTICA TEXTUAL

*José Pereira da Silva (UERJ)*

**SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio.**  
*Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Com apoio da Academia Brasileira de Letras, da Universidade Cruzeiro do Sul e do IP-PUCSP, a Editora Lucerna lançou, com o aval do Professor Evanildo Bechara, no Congresso Internacional de Língua Portuguesa organizado pela Academia Brasileira de Filologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o mais moderno manual de crítica textual disponível, trazendo-nos contribuições inéditas, tanto teóricas quanto aplicadas, da crítica textual.

Barbara Spaggiari e Maurizio Perugi, dois dos mais representativos discípulos da escola italiana de crítica textual, com Gianfranco Contini à frente, são conhecidos internacionalmente pelas edições críticas e ensaios sobre textos que vão do medieval ao moderno, de autores em língua provençal, italiana, francesa e portuguesa. (primeira orelha)

Ainda que especialmente escrita para o público brasileiro, a teoria discute e exemplifica problemas referentes a várias literaturas européias, numa evidência de que tais princípios metodológicos encontram aplicação em diferentes domínios lingüísticos das mais variadas épocas.

Na parte dos Exercícios que finaliza a obra, Barbara Spaggiari e Maurizio Perugi aplicam os princípios expostos na parte teórica em casos concretos de crítica textual, o que constitui novidade num manual do gênero. Discutem problemas e alertam para obstáculos apresentados na preparação de textos que vão do trovador medieval Martin Codax até uma elegia fúnebre de Ricardo Reis. (segunda orelha)

Esses elementos apresentados pela editora Lucerna vem atualizar a bibliografia brasileira de textos teóricos de crítica textual destinada aos estudantes do ensino superior, não somente de Letras, mas de todas as áreas que lidam com a editoração técnica e cientificamente elaborada, não somente de textos literários, mas também de textos históricos e científicos, garantindo-lhe maior confiabilidade.

Dirigindo-se aos leitores, a Professora Barbara escreve a seguinte síntese de apresentação:

O livro abre, por conseguinte, com uma breve panorâmica das técni-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

cas utilizadas para a publicação das obras literárias, desde a antiguidade até ao século XIX, época em que, na Europa, começou a desenvolver-se a filologia moderna.

Seguem-se vários capítulos, destinados cada um a aprofundar os métodos de edição elaborados no âmbito da filologia textual, a partir do lachmannismo clássico, para chegar às novas fronteiras duma disciplina em constante – e não unívoca – evolução.

Na última parte do volume, apresentam-se alguns exercícios que pretendem ser amostras de como os critérios teóricos, que vêm explicado na primeira parte, encontram aplicação prática em casos concretos, todos referentes às literaturas portuguesa e brasileira.

Como todo manual com destino didático, este também sofre quer de esquematismo, quer de redundância, na medida em que, por um lado, se busca a máxima simplificação dos conceitos e, por outro lado, se retoma o mesmo assunto em capítulos e lugares diferentes.

Para facilitar a leitura, os vocábulos técnicos, próprios da disciplina, vêm listados num índice remissivo final, onde o número da página remete para a definição do termo. No mesmo intuito de clareza, vêm algumas citações acompanhadas pela tradução para vernáculo, ou então, por notas explicativas. (p. 9)

Para melhor mostra o que a Professora Barbara escreveu acima, sintetizo o bem detalhado sumário que os autores apresentam em quatro páginas:

PRIMEIRA PARTE: História e Metodologia .....	15-229
A edição de textos.....	15-27
O método lachmanniano .....	28-52
A crítica textual: geografia e história .....	53-59
O neolachmannismo.....	60-120
Variantes de substância, ou substantivas .....	60-79
Os fatores dinâmicos .....	79-94
<i>Lectio difficilior</i> , difração, <i>usus scribendi</i> .....	94-107
Variantes de forma, ou formais .....	107-120
A filologia dos impressos.....	121-172
A bibliografia textual ( <i>bibliography</i> ).....	121-172
Manuscritos e impressos .....	136-150
Variantes de transmissão e variantes autorais.....	150-172
Filologia dos textos modernos .....	173-229
Autógrafos e impressos .....	173-198
Filologia e crítica das variantes (genética).....	198-229
SEGUNDA PARTE: Exercícios de Crítica Textual.....	233-377
Glossário das palavras difíceis, ou raras, ou de aceção específica.....	400-407

Concluindo, passo a transcrever o que a Lucerna apresentou na quarta capa do volume, pelo que responde também o seu editor:

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

A Editora Lucerna sente-se honrada por apresentar ao público brasileiro estudioso e interessado nos problemas com que se defrontam os preparadores de texto o mais completo manual de ecódica em língua portuguesa sobre este importante campo de atividades das ciências filológicas – a crítica textual.

Numa linguagem acessível aos iniciantes, sem, contudo, descurar o rigor da informação científica, alicerçados que estão nas lições e experiência de competentes autoridades na matéria, estes *Fundamentos da Crítica Textual* foram escritos por Barbara Spaggiari e Maurizio Perugi, dois dos mais conceituados representantes da moderna geração de filólogos italianos.

Por isso, os *Fundamentos da Crítica Textual* estão fadados a contribuir para o aperfeiçoamento de preparação crítica de textos antigos e modernos desenvolvida pela escola filológica brasileira.

A teoria exposta na primeira parte é aplicada a casos concretos nos Exercícios de Crítica Textual que finalizam a obra, elaborados e discutidos com profundidade e segurança pelos dois autores, novidade em manual deste gênero.

A crítica responsável deverá trazer contribuições importantes para esta obra que, brevemente, acredita-se, terá uma segunda edição ainda melhorada, visto que sua qualidade editorial ficou aquém da competência daquela casa editorial, apesar de não termos nada melhor nem mais atual nesta especialidade, exceto em algumas informações sobre a atividade filológica brasileira.